

REVISTA COLAB AU  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
SEGUNDO SEMESTRE DE 2022 | ISSN 2674-8924  
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA



# REVISTA COLAB AU.7



GRUPO  
**ANCHIETA**

# EXPEDIENTE

A revista COLAB.au é:

Carolina Guida Cardoso do Carmo

(docente do curso de Arquitetura e Urbanismo)

Danielle Skubs

(coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo)

## CORPO EDITORIAL

Danielle Skubs

Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciani

Carolina Guida Cardoso do Carmo

## Equipe EMAU 2022.2

Carlos Eduardo de Assis Ferreira

Amanda Cristina da Silva

## PROJETO GRÁFICO

Carolina Guida Cardoso do Carmo

Carlos Eduardo de Assis Ferreira

Amanda Cristina da Silva

## Fale com a gente!



[anchietaemau@gmail.com](mailto:anchietaemau@gmail.com)



Arquitetura e Urbanismo Unianchieta

Editor Institucional

Centro Universitário Padre Anchieta

Revista Colab.au | n.7

Segundo Semestre de 2022

ISSN 2674-8924

## FOTO DA CAPA

Carlos Eduardo de Assis Ferreira

## AUTORES E AUTORAS DESTA EDIÇÃO

Carlos Eduardo de Assis Ferreira

Wesley Alves Baptista

Bruna Santos

Davydson Azevedo

John Brás

Thales Filipini Righi

Beatriz de Góes

Rodrigo de Paes Leme

Victoria Ruiz Hespanha

Danielle Ferreira Correa



## CAPA

Arquitetura e Fotografia

..... pg. 04

---

## TRABALHO FINAL

Arquitetura Multifuncional: A qualidade de vida e versatilidade para o edifício em Jundiaí

..... pg. 10

---

## PRODUÇÃO DISCENTE

Parque Vila das Crianças

..... pg. 20

---

## CONCURSO DE PROJETO

Kurandza's Learning Center

..... pg. 26

---

## O QUE ROLOU

Semana de Arquitetura

..... pg. 34

# ARQUITETURA E FOTOGRAFIA





*Quando nem mesmo a arquitetura, especialmente a arquitetura moderna, é capaz de garantir a sua conservação e perpetuação no tempo, e pode mesmo desaparecer, a fotografia torna-se na única garantia da sua documentação e sobrevivência na memória (BERGERA, 2014).*





A técnica da fotografia enquanto ferramenta de auxílio à arquitetura e urbanismo, surge originalmente com o papel de documentar e disseminar as características e práticas arquitetônicas. Hoje, o papel da fotografia arquitetônica oferece vários significados, porém todos eles originados a partir das escolhas humanas.

“O ato fotográfico é caracterizado por escolhas, desde as mais mecânicas, como a utilização de diversas lentes ou câmaras, até às de carácter mais interpretativo e pessoal. Como afirma, a fotografia capta muitas vezes o que o olho não consegue, e graças a isso, representa uma aliada para a arte e para a arquitetura. Assim sendo, podemos acreditar na aptidão da imagem fotográfica como instrumento de documentação criativa, auxiliar da arquitetura (NEVES, 2016).”







Assim como as várias formas de representação arquitetônica construídas a partir do conhecimento técnico que o curso nos oferece, as escolhas e subjetividades humanas influenciam muito nas formas e ideais que as fotografias são concebidas pelo olhar do fotógrafo. Registro, marca, memória. A intenção conta muito!

Para Meloni (2015), a fotografia, principalmente no campo da arquitetura, “pode ser associada ao expressivo poder do desenho de formas, como uma maneira estratégica de conhecimento e volta ao real”. Por isso, entender a fotografia como uma ferramenta importante de apresentação da arquitetura e sua relação direta com o espaço, pode ser, portanto, uma maneira poética e artística de registrar o mundo e nossa marca (arquitetônica e social) nele.

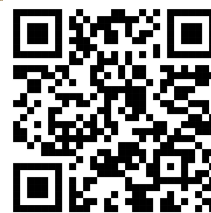


Aqui, apresentamos os registros fotográficos do aluno Carlos Eduardo Ferreira, da atuação social que desenvolve junto ao Movimento sem Terra (MST). Ele mostra que a fotografia não só é um registro de memória arquitetônica, mas também pode ser um registro da memória de luta e resistência urbana, materializada na construção da escola da comunidade.



CONSTRUÇÃO DA ESCOLA POPULAR MELINA MELÃO EM AMERICANA  
FOTO DE Carlos Eduardo Ferreira

Veja mais de seus registros em seu site  
(clique no qr code ou leia com a câmera do celular)



*"A importância do MST para a produção de alimentos saudáveis para a população e para uma distribuição fundiária que gere maior igualdade social no campo e na cidade é imensa. A escola no assentamento é parte fundamental desse projeto."*

*"Cada tijolo assentado, cada cimento virado, é elemento de sabedoria a ser atualizado no processo de alfabetização. Em tempos difíceis, de ausência total do Estado, a construção é um milagre! Ou melhor, nas palavras da Eunice: "O que nós estamos realizando aqui é a verdadeira revolução!" (texto retirado do site do aluno)*







CONSTRUÇÃO DA ESCOLA POPULAR MELINA MELÃO EM AMERICANA  
FOTO DE Carlos Eduardo Ferrelra



#### REFERÊNCIAS

MELONI, G. "The photographic practice for architecture" in *Photography & Modern Architecture*. Proc. Edited by Alexandra Trevisan, Maria Helena Maia e César Machado Moreira. Porto: CEEA. 89. 2015.

NEVES, R. *ARQUITETURA E FOTOGRAFIA: Relações, interpretações e aplicações*. Dissertação (Mestrado). Escola superior Artística do Porto. 2016.

BERGERA, I. *Fotografía y arquitectura moderna en España, 1925-1965*. Madrid: La Fábrica, Fundación ICO, pg.26. 2014.



# Arquitetura Multifuncional

A qualidade de vida e versatilidade para o edifício em Jundiaí

Wesley Alves Baptista

O aluno Wesley desenvolveu para seu TCC um projeto de edifício multifuncional localizado estrategicamente na malha urbana de Jundiaí, com usos residencial, comercial e de serviço.

A localização do projeto proposto é fundamental para que esses artifícios possam ser aplicados com êxito. Pensando nisso, Jundiaí foi a cidade escolhida para implantação do edifício, principalmente por estar localizada em um ponto estratégico da malha urbana.

O trabalho visa fazer um compilado das melhores estratégias de cada seguimento da arquitetura contemporânea, entender o contexto e a relação do lote de projeto com o entorno, assim como estudar empreendimentos que tenham temáticas e usos semelhante. Através desses estudos, foi construída uma proposta de projeto consistente, funcional e estética, com importante papel diante da movimentação econômica local para o município de Jundiaí.



Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2022, sob orientação da Prof. Ma. Danielle Skubs. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições feitas no trabalho completo.



# Mapeamento

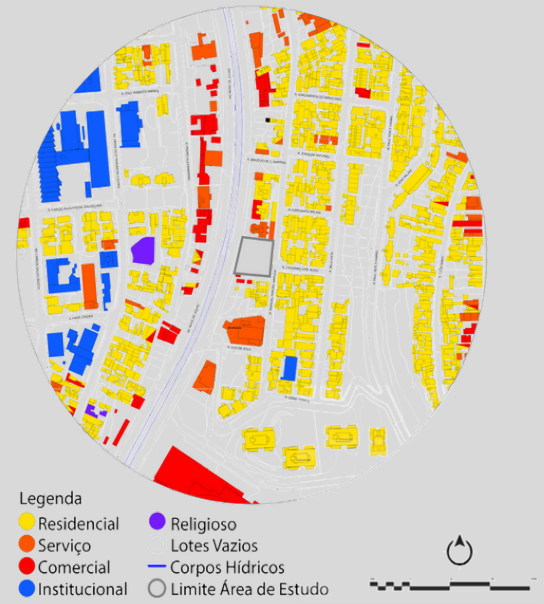
O local onde se insere o empreendimento é um bairro totalmente urbanizado, servido por toda a infraestrutura urbana. Seu eixo principal é a Avenida Nove de Julho e é considerado o principal eixo comercial e de serviços do município.

O terreno está muito bem localizado em relação a transporte público, ficando a poucos metros do Terminal Central, o maior da cidade. Devido ao fluxo implantado pelo Shopping Jundiaí e Rodoviária, o local tem ainda grande circulação do transporte durante todo o dia, inclusive finais de semana e feriados, além de uma grande infraestrutura já existente devido a outros edifícios vizinhos instalados que seguem o mesmo conceito de arquitetura multifuncional.

O terreno tem 2.631,25 m<sup>2</sup> e está localizado em uma área totalmente urbanizada, com um desnível total de aproximadamente 15m. O local não exerce sua função em relação ao meio urbano, devido ser caracterizado como vazio urbano, onde ainda não foi aplicado uso para nenhum empreendimento.

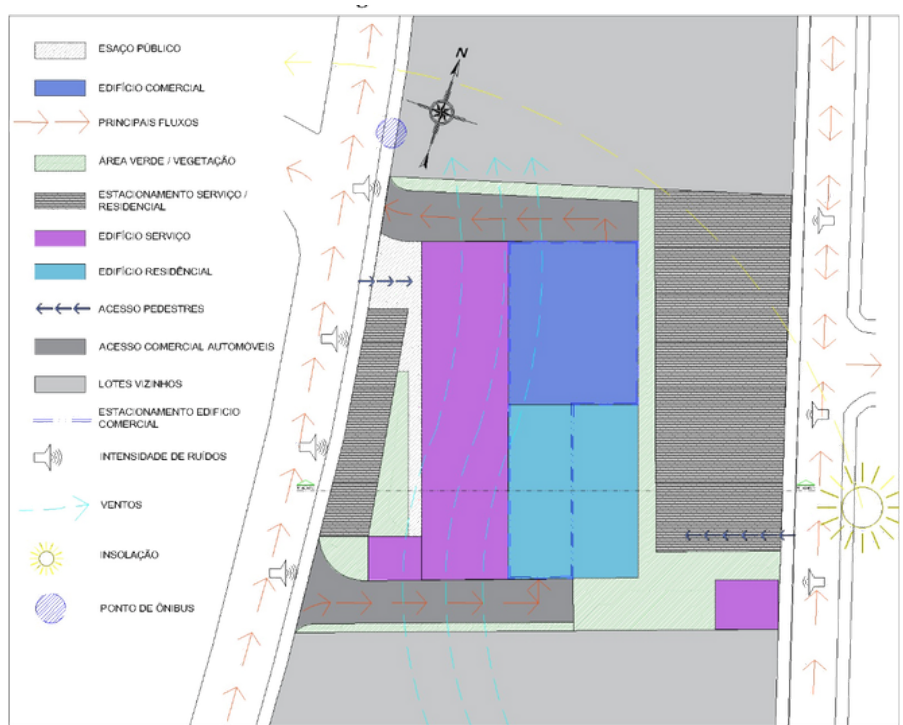


Análise topográfica do terreno



# Projeto

Após o levantamento das diretrizes do terreno, condições físicas e climáticas, e potencial construtivo, iniciaram-se os estudos de concepção do presente projeto, definindo os principais acessos e fluxos, bem como a setorização e divisão dos espaços



Estudo de massas e setorização

Considerando o desnível topográfico, os usos do empreendimento serão divididos por níveis dispostos ao longo do terreno, buscando o menor impacto ambiental e movimentação de solo possível. O edifício será dividido em 3 setores principais, sendo eles, residencial, comercial e serviço, usando estratégias apresentadas nos estudos de caso que irão ajudar na integração dos espaços e melhor funcionalidade. Todos os usos ficam restritos as seguintes condições dispostas no plano diretor de Jundiaí, altura máxima do edifício será de 28m com máximo de 8 pavimentos.

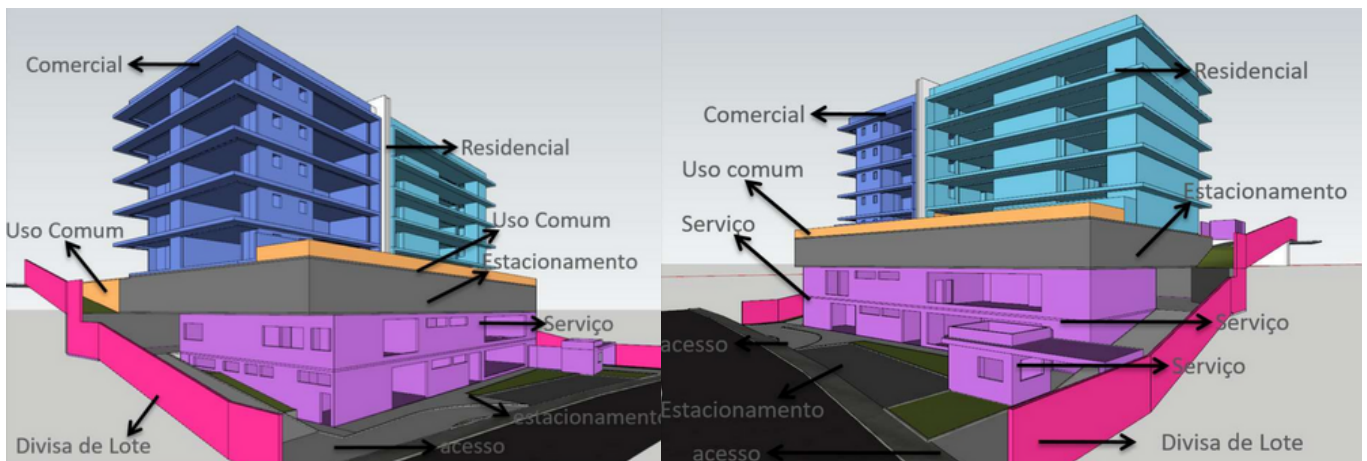


Diagrama de usos

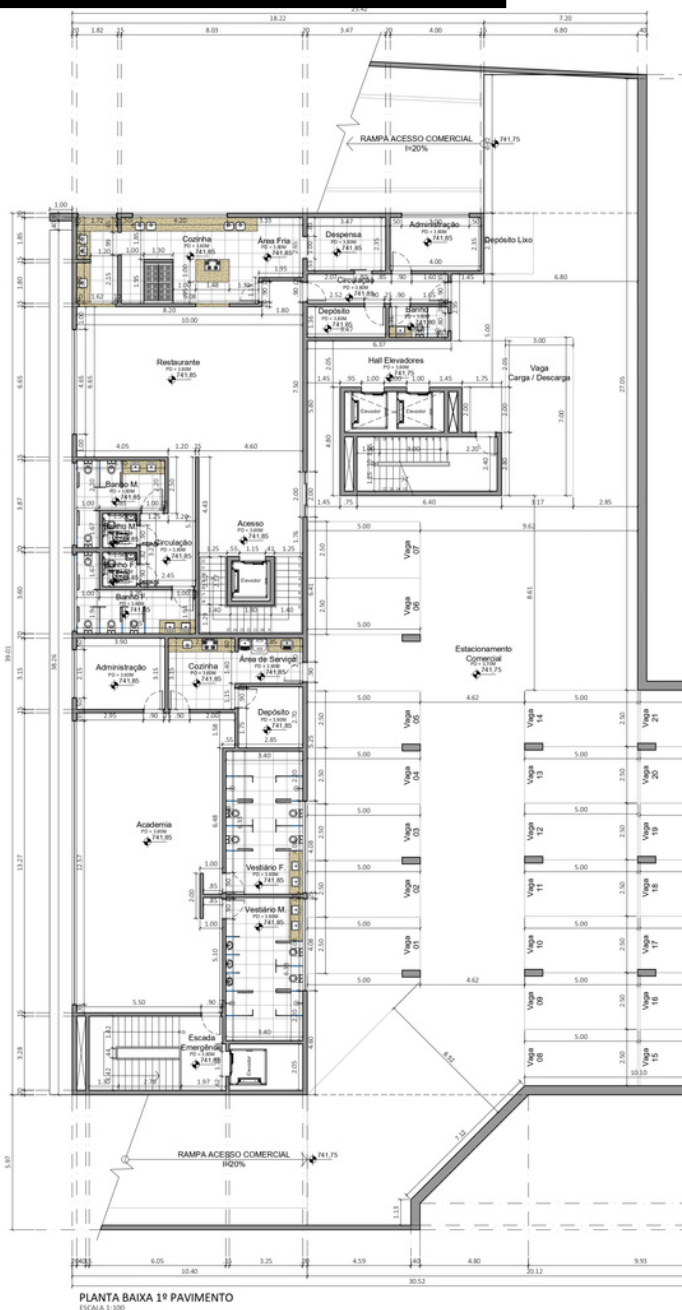




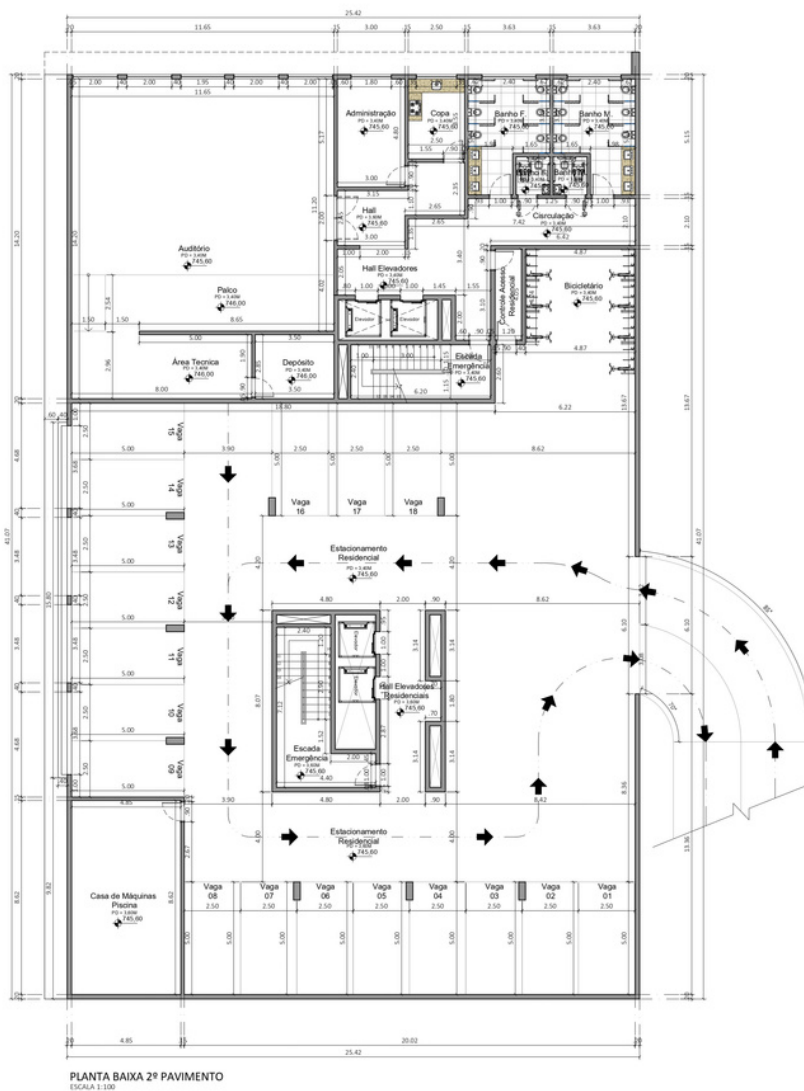


Partindo do pavimento térreo, o projeto apresenta acessos diretos pela 9 de Julho para pedestres e automóveis, contendo com espaço destinado para embarque e desembarque, e 5 vagas de estacionamento, possui uma guarita à direita do terreno para controle de entrada ao estacionamento comercial, e a saída pelo lado esquerdo terreno. Por toda frente do edifício foi aplicada vegetação e áreas permeáveis com áreas de circulação para acesso às áreas de serviço. Ficando dividido em duas áreas, o pavimento térreo contará ainda com a academia ao lado direito, e os demais acessos para o café, recepção, espaço social, banheiros, administração e acesso ao restaurante e salas comerciais pela lateral esquerda.

# TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

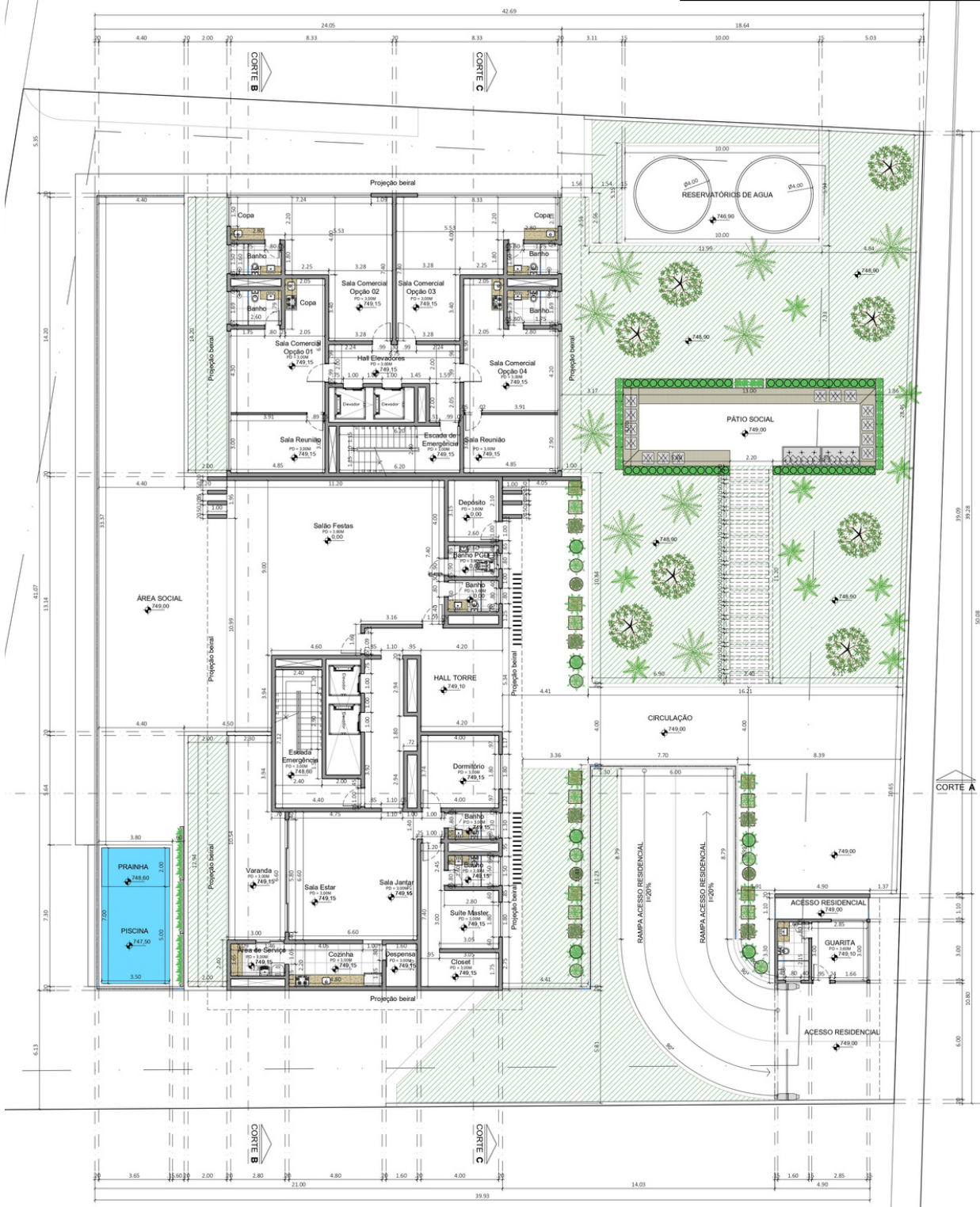


O 1º pavimento irá abrigar ao lado direito do edifício o pavimento superior da academia que possui os vestiários masculino e feminino, cozinha, depósito, área de serviços, administração e salão de equipamentos. Ao lado esquerdo estão os acessos ao restaurante pelo pavimento térreo e estacionamento comercial de 21 vagas, podendo ser utilizado por todos os usuários do edifício, o restaurante é composto pelo salão para clientes, banheiro masculino, banheiro feminino, cozinha, área fria, despensa, depósito, banheiro serviço, administração e vaga para carga e descarga.

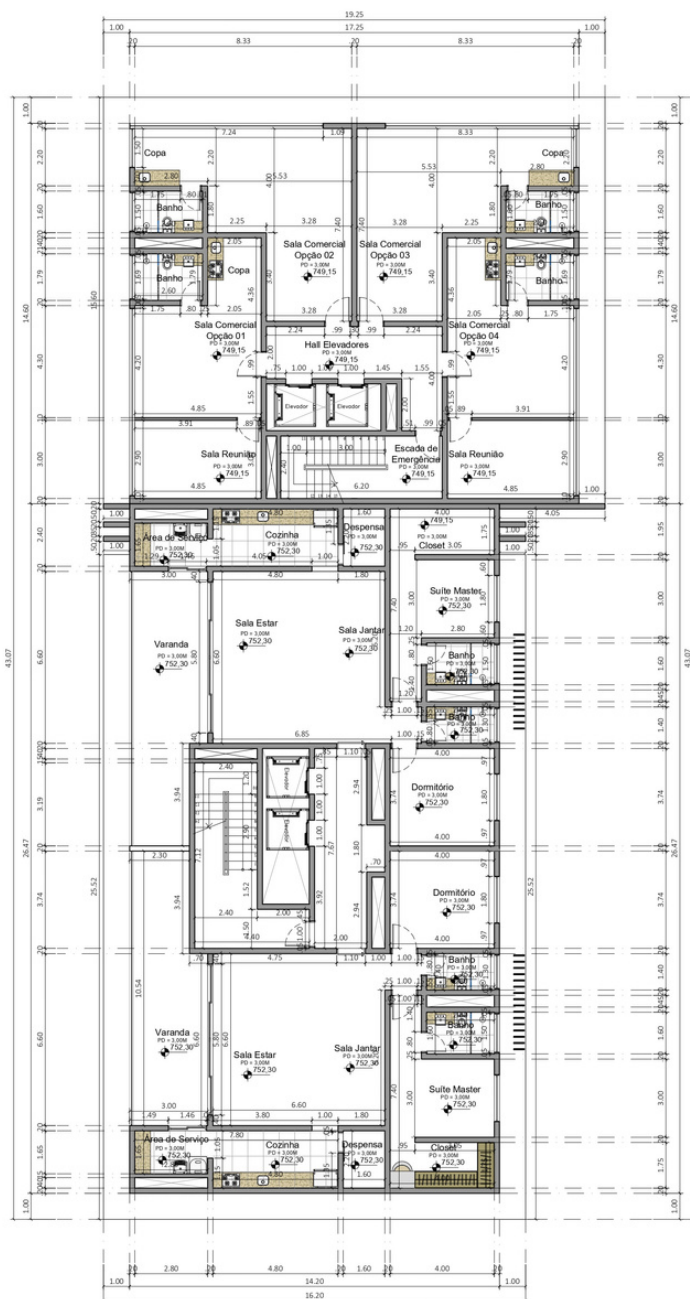


O 2º pavimento, aproveitando a topografia do local, foi destinado ao estacionamento residencial com 18 vagas e bicicletário, que terá o acesso superior pela rua Manuel Pereira. Ao lado esquerdo do projeto foi implantado o auditório e uma passagem exclusiva para moradores e usuários da torre residencial para os demais acessos do edifício, chegando ao hall dos elevadores comerciais e escada de emergência, integrando assim todo o edifício.





O 3º pavimento foi utilizado para os acesso residenciais de pedestres e automóveis, ficando no mesmo nível da rua Manuel Pereira. Foi projetado para o espaço externo um pátio social com acesso pelo jardim e um pergolado coberto por vegetação, o pavimento abriga ainda o salão de festas destinado ao uso residencial bem como a área de integração social e piscina. Sendo também o local de aplicação das primeiras unidades residenciais e salas comerciais.

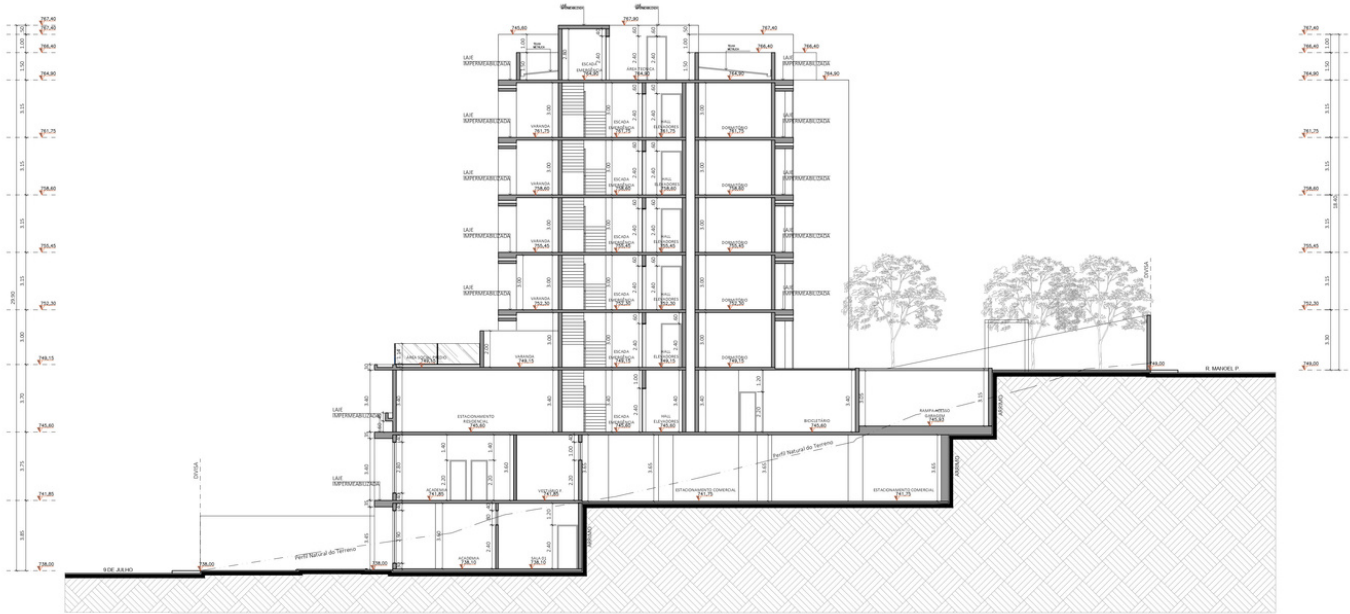


PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO - PAVIMENTO TIPO  
REPETE 4X  
ESCALA 1:100

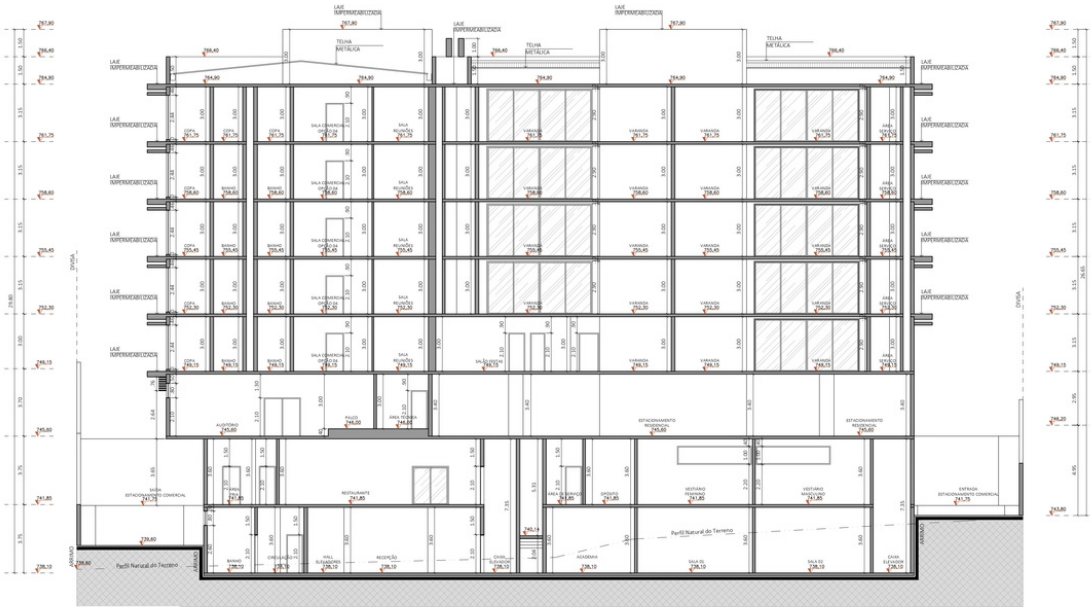


O 4º pavimento foi utilizado para uso dos pavimentos tipo, sendo repetidos 4 vezes completando os 8 pavimentos totais do edifício, o pavimento é composto por duas plantas residenciais, com sala de estar e sala de jantar integradas, cozinha, despensa, área de serviço, varanda, dormitório, banheiro social, suíte máster, closet e banheiro privativo. E 4 opções de salas comerciais que comportam salas de reuniões, espaço para estações de trabalho, copa e banheiro.





Corte AA



Corte BB







O edifício foi pensado para ser executado utilizando estratégias como estruturas pré-moldadas a fim de conseguir obter vãos maiores, proporcionando maior flexibilidade na definição dos layouts em comparação a alvenaria estrutural, juntamente com fechamentos de paredes em alvenaria convencional sem função estrutural.



Foi aplicado também como solução de proteção às esquadrias e ambientes com maior incidência de sol a aplicação de brises por toda extensão dos setores do edifício, pensados para serem além de funcionais, os principais elementos estéticos das fachadas.







# Parque Vila das Crianças

Proposta de projeto pelos alunos Bruna Santos,  
Davydson Azevedo e John Brás

Jundiaí, cidade do interior de São Paulo, localizada entre a Região Metropolitana Campinas e a Capital, tem bastante importância no cenário comercial e industrial. Apresenta em seu território opções de lazer e cultura, como parques, museus, praças e patrimônios culturais. Aproveitando o bom fluxo de visitantes de cidades vizinhas como Louveira, Itatiba, Várzea Paulista, Vinhedo, Itupeva, e buscando uma valorização histórica de sua formação, esse projeto propõe um parque temático, voltado inteiramente para a história da cidade.

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto, está localizado no bairro Vila Municipal, na macrozona urbana de Jundiaí.





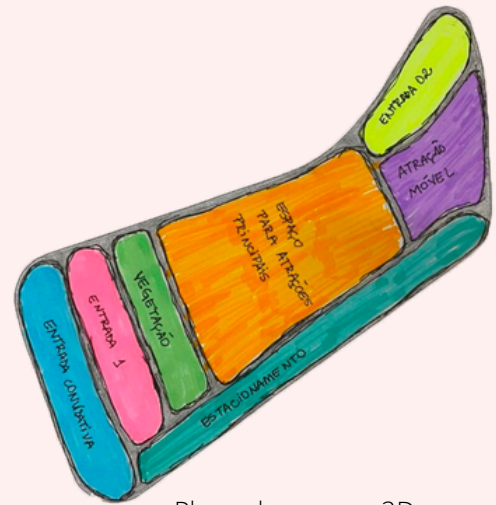
A área é bem desenvolvida e consolidada, um fator bastante importante são as vias em que o lote se encontra, Avenida Antônio Frederico Ozanam e Avenida União dos Ferroviários. A região entorno do lote apresenta um uso bastante equilibrado, entre residencial, comercial e institucional. Ao longo das principais vias é possível observar um fluxo mais de comércio. Já se aproximando mais do centro, a presença de edifícios institucionais, predominantemente voltados para a área da saúde.



Localização do terreno

## Plano de Massas

O projeto tem como premissa, contar a história da cidade de Jundiaí, desde a sua colonização, até hoje, de uma forma com que a criança se divirta e aprenda brincando. Partindo desse conceito, será utilizado elementos de época, detalhes arquitetônicos que representam o que foi Jundiaí naquela época. O ferro será usado nos telhados, representando a indústria, assim como a palha e a madeira, remetendo ao período indígena, bastante importantes na construção da vila.



Plano de massas 2D

## Programa de Necessidades

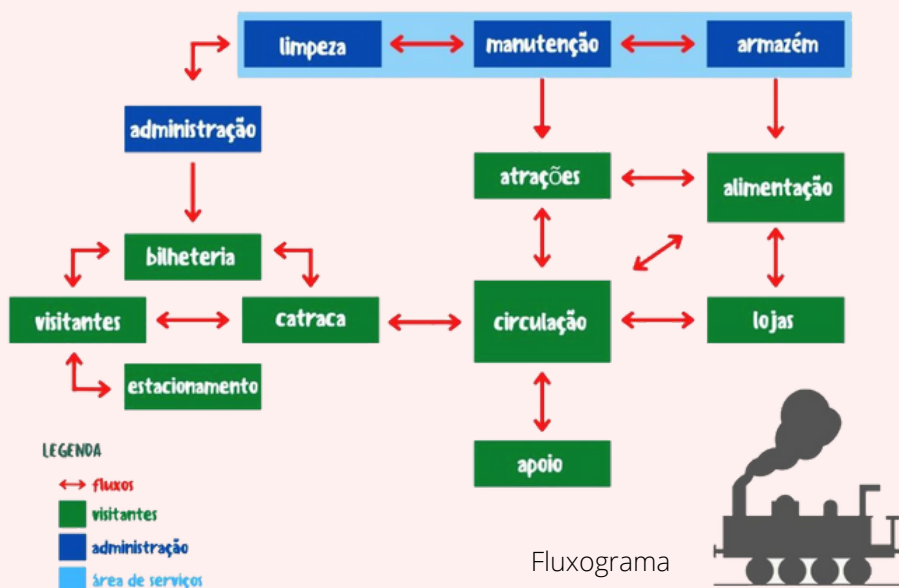
Para a criação do programa de necessidades, analisamos alguns parques, como o do estudo de caso, em Limeira, o Mundo da Criança, Jundiaí/SP e o Hopi Hari, Vinhedo/Sp. Apesar de não serem divulgadas as áreas e os dimensionamentos, fizemos um estudo pensando em uma melhor experiência dos usuários e dos colaboradores que trabalhariam no parque. Consideramos espaços importantes para o funcionamento e manutenção.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES





# Fluxograma



Para a criar uma melhor experiência para os usuários, o fluxograma propõe ligações para futuras conexões entres os setores. A proposta setoriza o fluxo entre Administração, Área de Serviços e Visitantes. O tema foi dividido em três setores, sendo eles; Japizinho, Vila Itália, Jardim Japonês e Ferrovia-Industrial. Eles foram escolhidos com base em principais aspectos referentes à cidade de Jundiáí.

Para a elaboração do plano de massas, desenvolvemos um enredo que levará o usuário a dar um passeio por toda a histórica da cidade.

Começando pelo Japizinho, local que faz referência aos índios, ao passar por esse setor, já vai de encontro com a grande figueira, uma árvore lendária que servia de abrigos para os italianos que chegavam e não tinham para onde ir.

Em seguida, o usuário já entra na Vila Itália, onde todo o parque terá o seu funcionamento, com as principais atrações.

O estacionamento foi pensado estrategicamente para que o acesso dos veículos não congestionem outros pontos comerciais vizinhos. Com implantação, a conexão entre setores e fases da história da cidade, estão lado a lado, de forma que o enredo não se perca e que a contemplação seja observada.

# Implantação

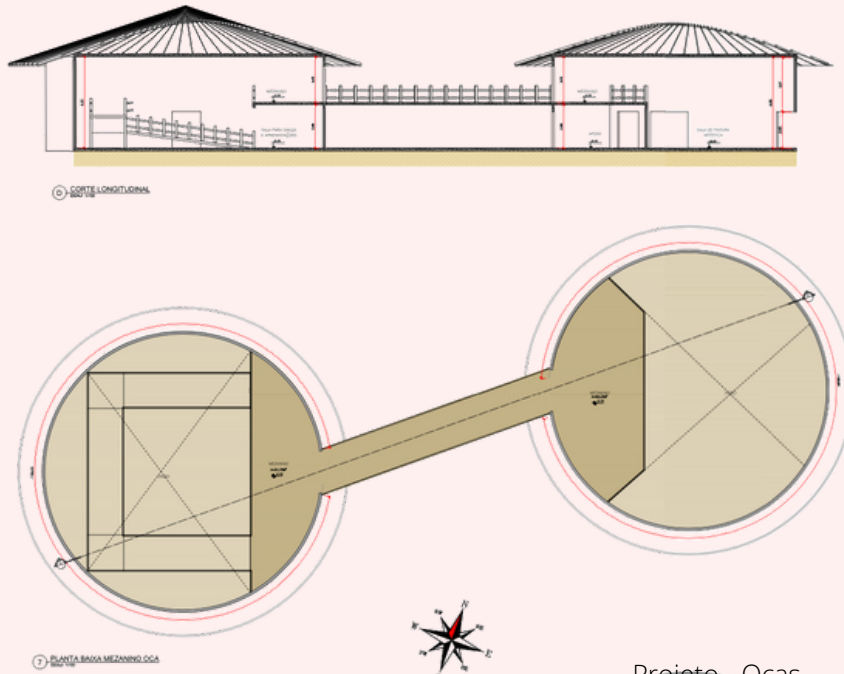


- Legenda
- 1 Entrada Principal
- 2 Funcionários
- 3 Estacionamento
- 4 Japizinho
- 5 Casa dos Origamis
- 6 Estação Industrial
- 7 Grande figueira
- 8 Vila das Crianças
- 9 Praça de Alimentação
- 10 Anfiteatro
- 11 Espaço Livre



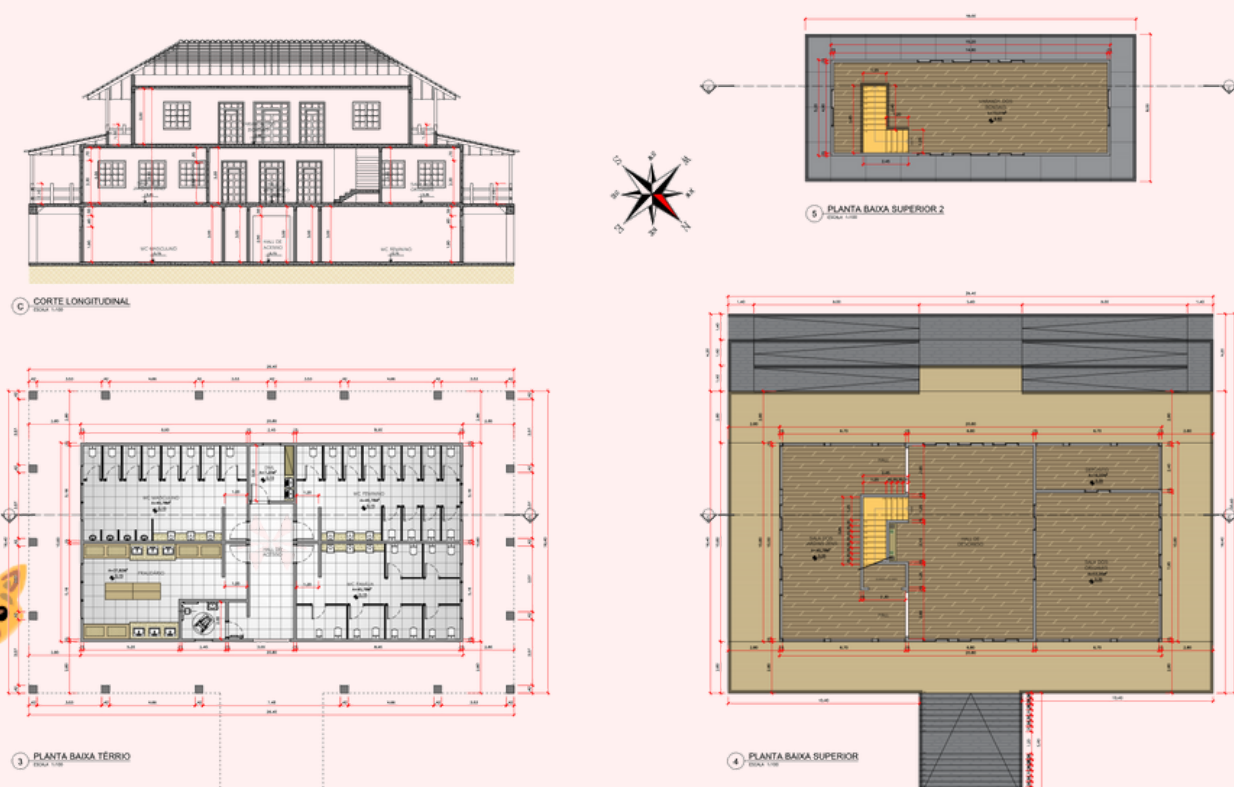


O Japizinho foi projetado fazendo referência aos primeiros povos que aqui habitavam, por isso a localização estratégica no começo do parque. Para materializar esse conceito, criamos duas ocas para a realização de atividade lúdicas do cotidiano indígenas, as ocas são interligadas com uma passarela, promovendo assim um mirante com vista para a entrada principal e para todo o parque.

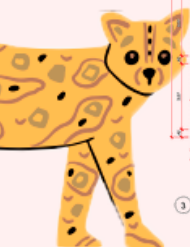


Projeto - Ocas

A Casa dos Origamis faz referência aos imigrantes japoneses, que foram fundamentais no processo de colonização. Nesse espaço dividido em três salas, sendo duas no pavimento térreo; uma sala toda voltada para a arte dos origamis, outra sala ainda no pavimento térreo, com mesas de Jardins Zen, no pavimento superior encontra-se a terceira sala, nela temos uma varanda de Bonsai.

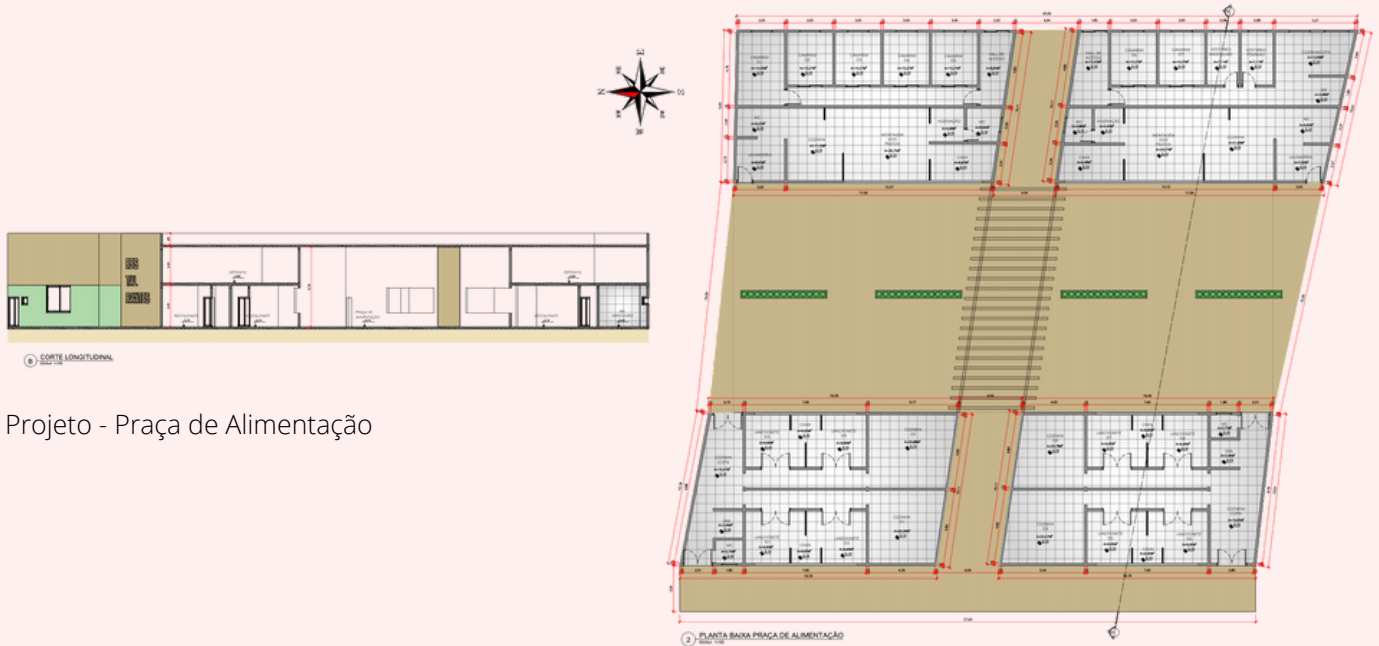


Projeto - Casa dos Origamis



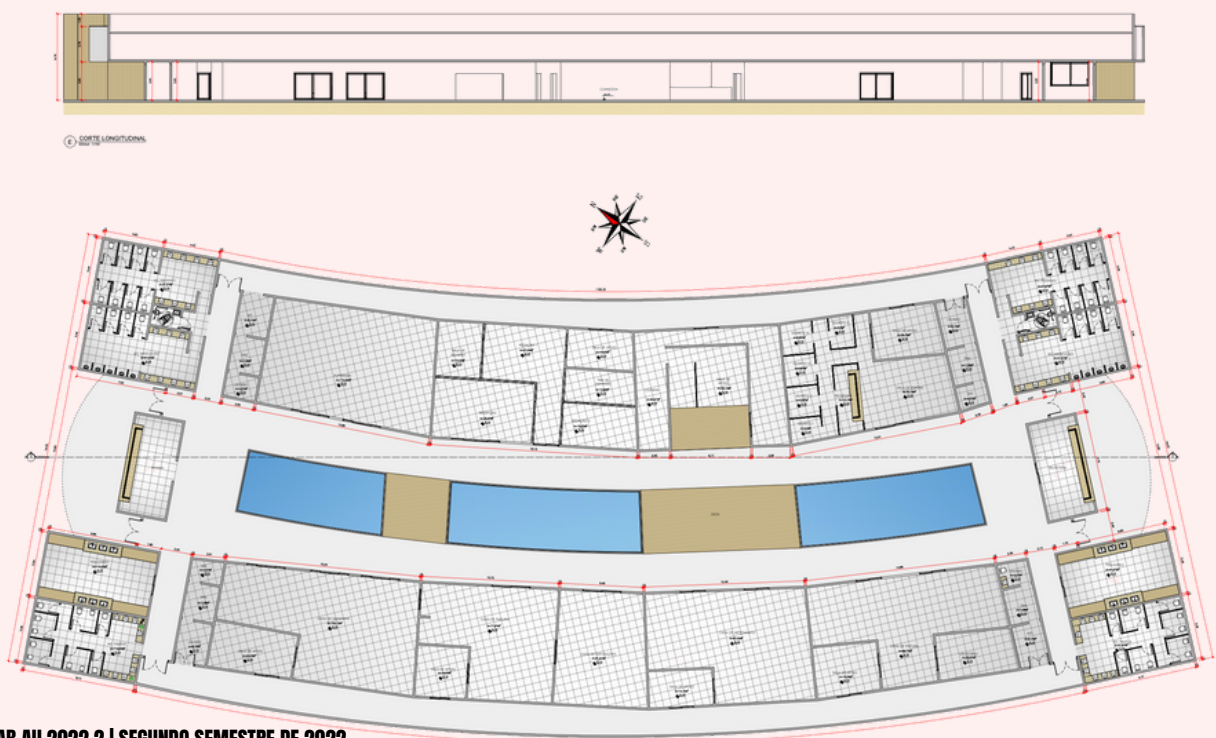


A Praça de Alimentação se encontra ao centro do terreno, ao lado da atração principal, ele interliga duas outras atrações; a Grande Figueira, árvore com um grande valor simbólico para a colonização, e o Anfiteatro. Ainda na Praça de Alimentação, foi utilizado um deck para promover um espaço acolhedor e de integração com a natureza.



Projeto - Praça de Alimentação

A atração principal, que carrega o nome do parque, foi projetada para ser um ambiente especialmente pensado nas crianças, nosso público-alvo. Nessa atração criamos salas em que ela possa experimentar ações do dia a dia dos pais: Casa das Massinhas – atividades manuais de modelagem com massinhas; Casa dos Jogos – fliperama, mesa de xadrez, futebol de mesa, pebolim, jogo da velha e dance; Casa da Arte + Sala de Exposição – pintura, desenhos e exposição dos trabalhos feitos durante as seções da sala; Casa Jornal – manuseio de câmeras fotográficas, computadores e impressora; Casa do Artesanato – atividades de artesanato, trabalhos com tecidos, materiais reciclados entre outros; Casa das Massas – preparo de alimentos, auxiliados por atendentes; Casa da Beleza – penteados, maquiagens, pintura temporária do cabelo; Casa da Saúde – espaço para ensinamentos básicos da saúde, curativos entre outros cuidados.



Projeto - Vila das Crianças



Fachada Frontal



Fachada Posterior



Fachada Lateral Direita



Fachada Lateral Esquerda



Fachadas ilustrativas



Bruna Santos, Davydon Azevedo e John Brás são estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Padre Anchieta. O projeto foi desenvolvido na disciplina de Projeto de Complexidade ministrada pela docente Amanda Ferreira Pelliciarí. A apresentação feita para a revista é uma síntese das proposições feitas no trabalho.



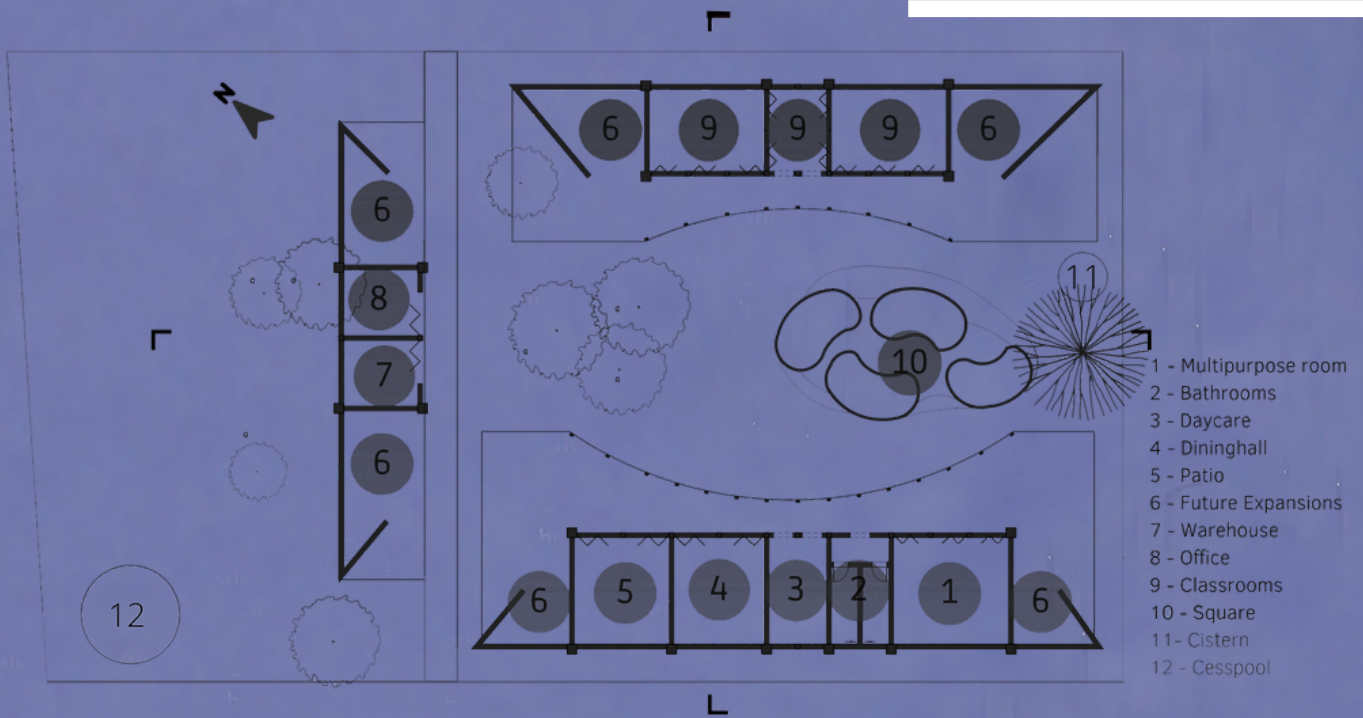
CONCURSO DE PROJETO

# KURANDZA'S LEARNING CENTER

Equipe de projeto:  
Thales Filipini Righi  
Beatriz de Góes  
Rodrigo de Paes Leme  
Victoria Ruiz Hespanha  
Danielle Ferreira Correa

Thales Filipini Righi foi coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniAnchieta (2016-mai/2021), Victoria Ruiz Hespanha é arquiteta urbanista formada pelo UniAnchieta e Beatriz de Góes e Rodrigo de Paes Leme são discentes do curso atualmente.





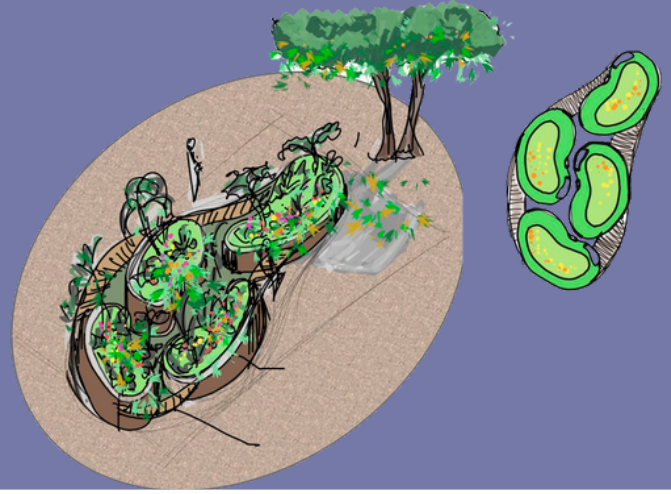
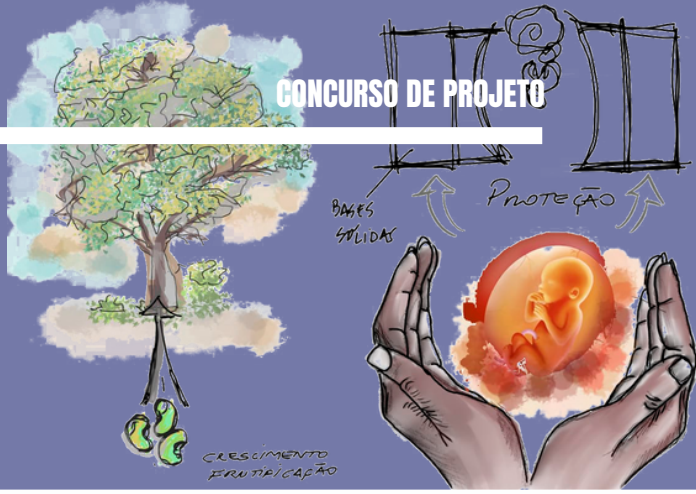
O Kurandza Learning Center visa a ligação dos espaços educativos com a construção e a natureza, respeitando o entorno e também a cultura local de Moçambique, adotando um sistema de construção com materiais locais. O conceito do projeto proposto é baseado na alusão ao crescimento do ser humano, que é protegido e inspirado por seus pais para seu desenvolvimento.

O projeto assenta num eixo principal formado por grandes árvores existentes e funciona como linha de vida conectando os espaços formados por um pátio e conectando um grande jardim central. Os três blocos propostos visam delimitar o espaço do centro de aprendizagem sem a construção de muros, formando uma proteção natural para as meninas, ao mesmo tempo, em que permitem que as pessoas que moram no entorno continuam transitando pelo local.





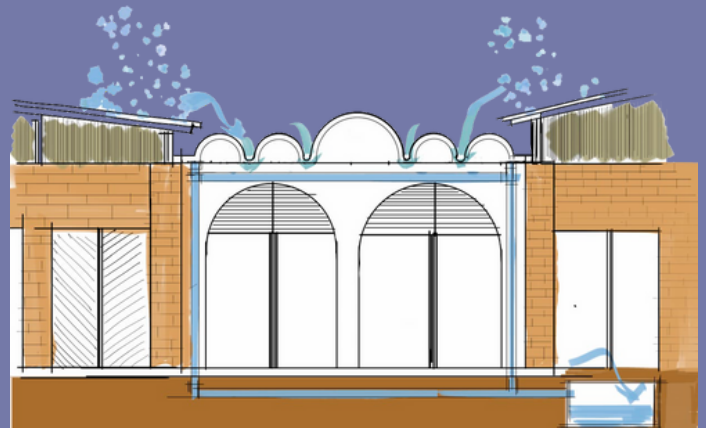
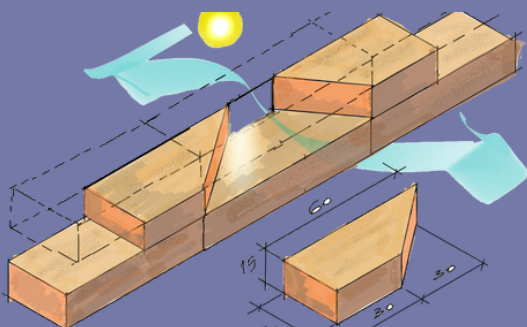
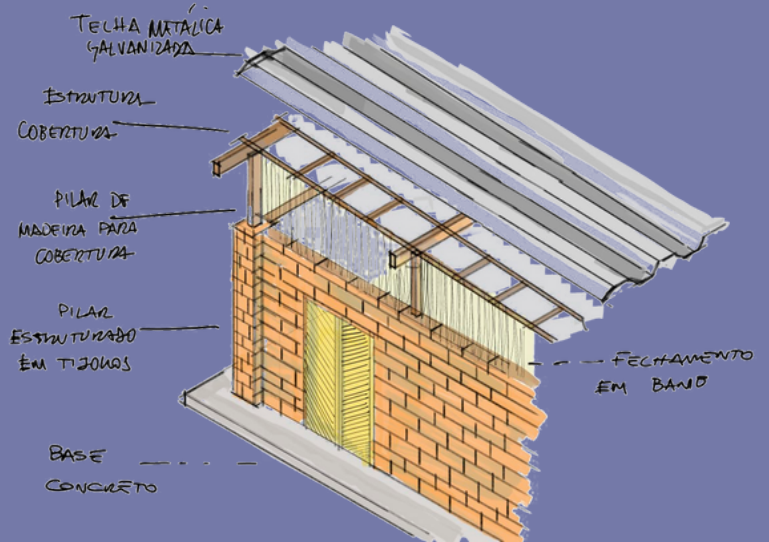
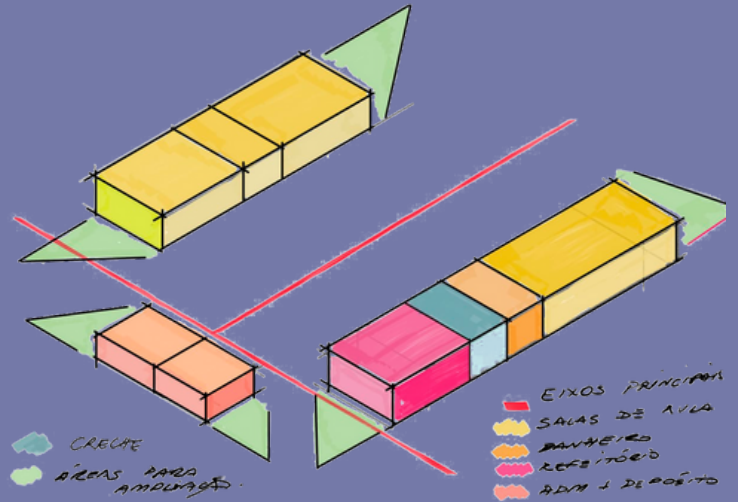
# CONCURSO DE PROJETO



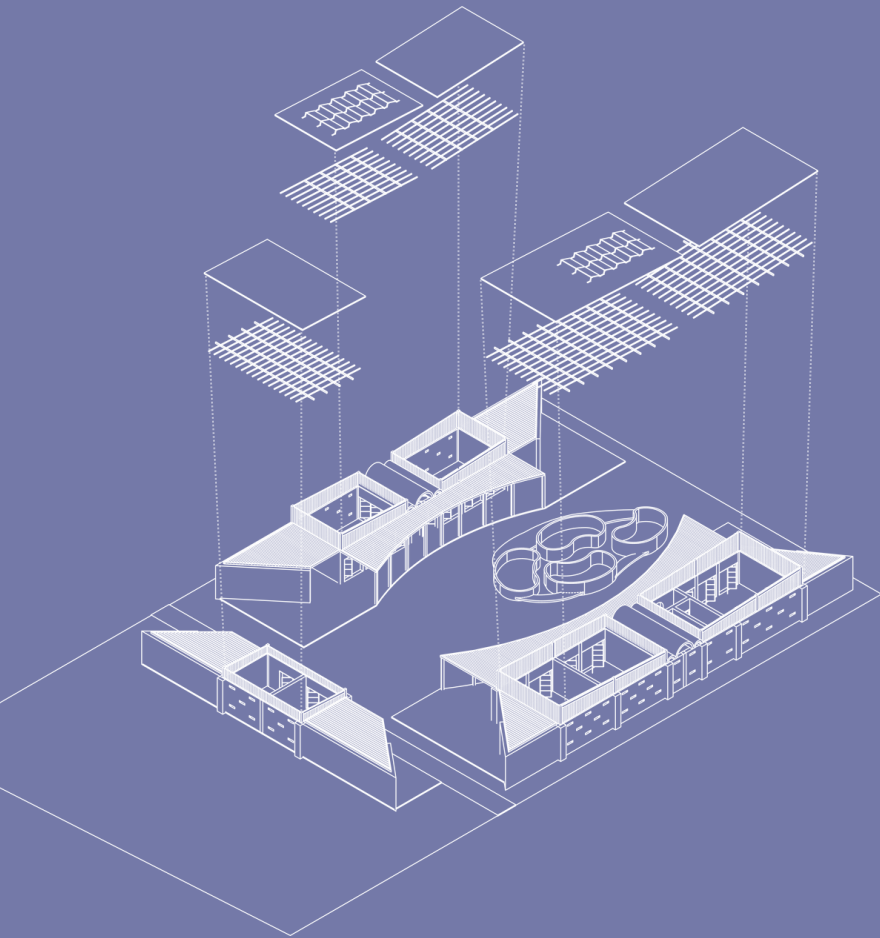
A base formal do projeto se completa com a disposição da cobertura dos grandes blocos, que convergem para o ponto central das edificações, conotando o formato de livro aberto, além de servir como elemento fundamental para captação de água.

Alinhada com o eixo principal do projeto, nasce uma praça central contemplativa com floreiras moldadas em formatos de frutas que abrigarão uma horta comunitária na base da árvore Marula existente.

Assim, o formato e distribuição do projeto remetem à recepção e proteção das crianças como se fossem um fruto que se origina do cuidado com a semente, formando a base sólida da evolução humana.



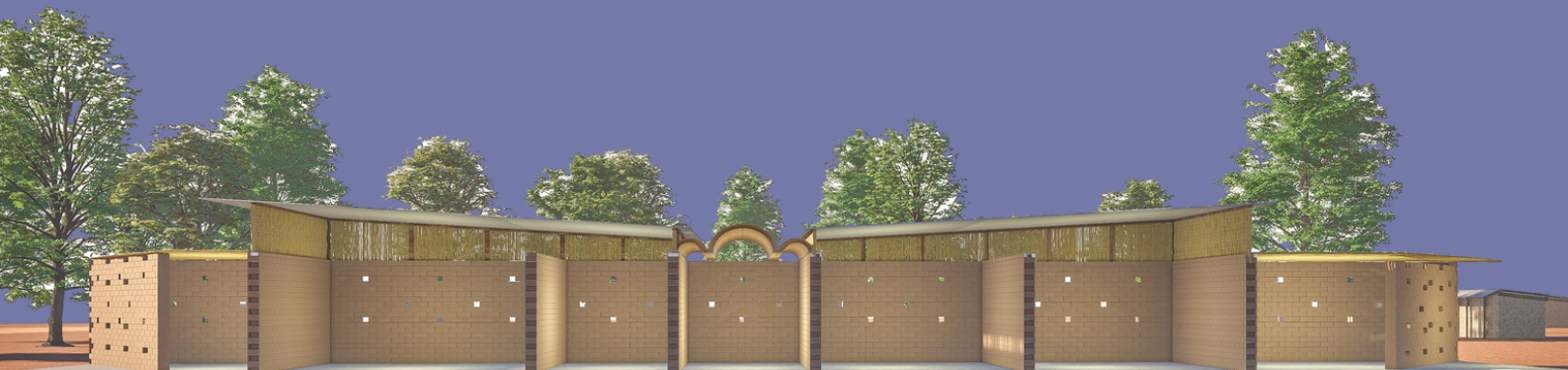




Os módulos formados pelas edificações são distribuídos com estruturas que proporcionam conforto térmico e acústico natural. Todas as edificações possuem seu fechamento superior com trama de bambu alinhada permitindo a entrada e saída do ar quente que sobe por diferença de pressão, aliado também às grandes portas com venezianas.

Os espaços vazios gerados a partir dos tijolos de barro geram a iluminação natural e ventilação na altura do usuário, canalizando o ar mas ao mesmo tempo dificultando a entrada da água da chuva.

A água das coberturas direciona a água da chuva para a região central das edificações que são cobertas por uma estrutura abobadada autoportante, que canaliza a água para coletores que a direcionam para cisternas de armazenamento de águas pluviais que podem ser tratadas e reaproveitadas.





O principal sistema estrutural da construção é baseado em paredes autoportantes de tijolo maciço executadas in loco a partir do solo existente na região. Os tijolos de barro são dispostos em modulação que permite que a parede tenha estabilidade e nos cantos estruturais que recebem as cargas de cobertura, são colocados pilares formados pelos tijolos e madeira inserida em seu centro.

A base do edifício foi pensada como uma fundação direta dada a planicidade do terreno do projeto e os pisos dos espaços construídos são grandes lajes de concreto formando uma grande estrutura e também piso direto para uso das pessoas.





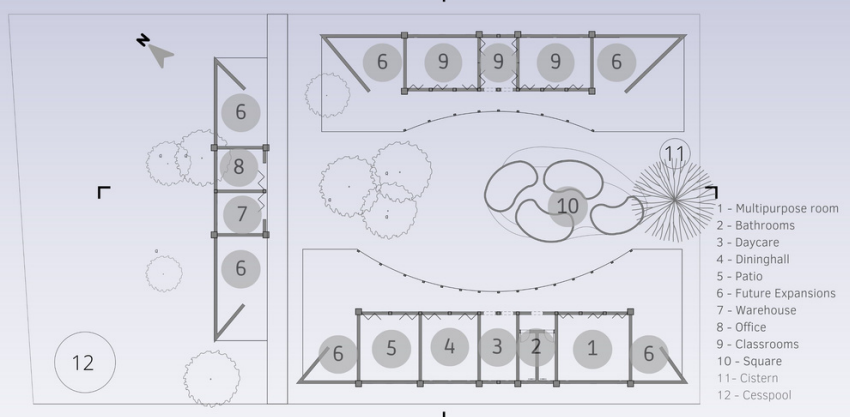
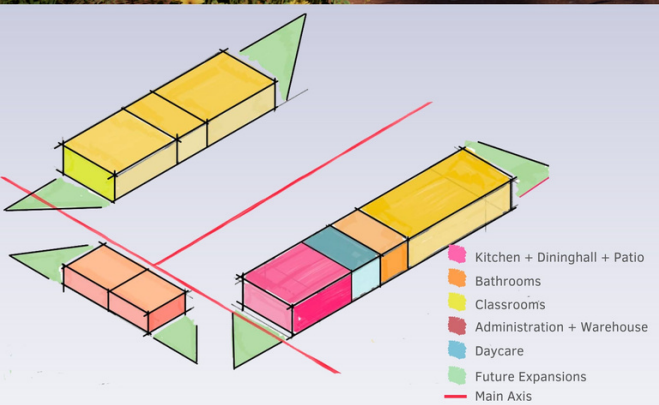
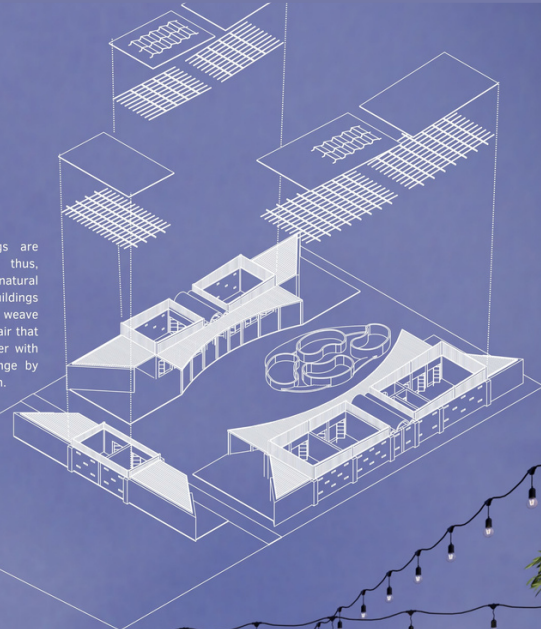




## CONCURSO DE PROJETO



The modules formed by the buildings are distributed in layers as illustrated, thus, containing structures that provide natural thermal and acoustic comfort, all the buildings have their upper closing with a bamboo weave aligned allowing the entry and exit of hot air that rises by difference pressure, thus together with large shuttered doors ensure air exchange by cross ventilation and exhaust by convection.



The project is based on a main axis formed by large existing trees, maintaining fruit trees. The main axis acts as the lifeline connecting spaces formed by a patio and connecting a large flower box that will also house a vegetable garden in seed formats where it hopes to create a space to be and read.  
The three proposed blocks aim to delimit the space of the learning center without building walls, forming a natural protection for the girls, while allowing people who live in the surroundings to continue to travel through the place.

Construction of Clay Brick Walls molded in loco.

Wooden doors that allow space integration.

Positioning of photovoltaic energy plates.

Porches, made of wood and bamboo, are extensions of classrooms and other spaces. The porches embrace the central square.

Marula Tree, delimiter of the main axis, under its canopy is the conviviality and protection.

Square formed by planters that enable the creation of vegetable gardens and reading benches.

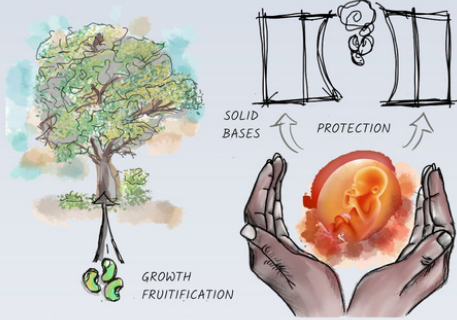






## CONCURSO DE PROJETO

### Concept



Similar to the fruit trees that exists in the region and are born from a seed and for their correct development needs care and protection, the human being, for its growth needs the care of its mother who shelters, protects and guides, as well as the Kurandza Learning Center, the format and distribution of the project refers to the reception and protection, forming the solid base and the porches give shape to the central courtyard, welcoming the students and their children.

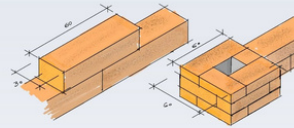
### Sectorization



The functional and educational areas were designed in a modular system, thus facilitating the construction and future expansions if necessary. The arrangement of the blocks follows an alignment and division between pedagogical, service and support areas for the students and their children, and the separate administrative area, two major axes underpin the distribution.

- Kitchen + Dininghall + Patio
- Bathrooms
- Classrooms
- Administration + Warehouse
- Daycare
- Future Expansions

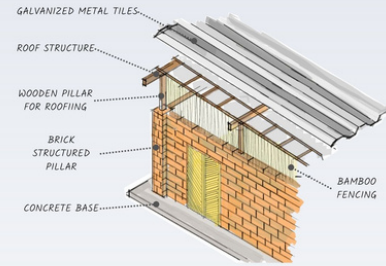
### Constructive Methods



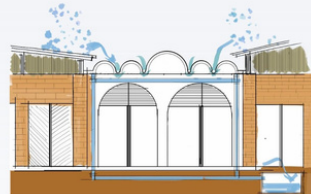
The main structural system of the construction is based on self-supporting walls of solid brick executed in loco from the existing soil in the region.

The base of the building was thought of as a direct foundation given the flatness of the project site, the floors of the built spaces are large slabs concrete rafts forming a large basement structure and also direct flooring for use.

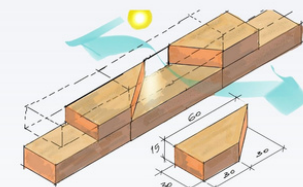
The clay bricks are arranged in the indicated modulation that allows the wall to have stability and in the structural corners that receive the covering loads, pillars formed by the bricks are placed and wood inserted in their center.



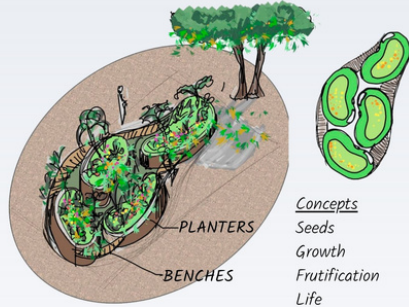
### Sustainability



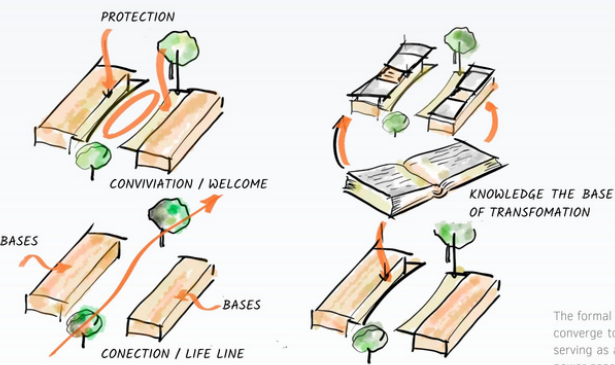
The water from the roofs directs rainwater to the central region of the buildings which are covered by a self-supporting vaulted structure that funnels the water to collectors that direct it to rainwater storage cisterns that can be treated and reused.



For the voids inside the environments that guarantee natural lighting and ventilation at the user's height, clay bricks with a characteristic shape that enhances and channels the air, but at the same time makes it difficult for rainwater to enter.



Aligned with the project's main axis, a contemplative square is born with planters shaped in fruit formats that will house a community garden at the base of the Marula tree, in this space will be inserted benches for reading and sitting.



The formal basis of the project is completed with the arrangement of the roof of the large blocks, which converge to the central point of the buildings, connoting the book format for the same, in addition to serving as a fundamental element for collecting water for reuse and disposal of photovoltaic panels for power generation.

Side space with wooden pergola, to be used as interaction spaces and future expansion.

Brick Masonry cast in situ.

Vaulted brick arches assist in capturing water from the roofs and directing it to Cisterns.

Bamboo fence allows constant air exchange allowing the natural exhaust of hot air.

Roof in metallic tiles and wooden structure.

The Brick Modulation and structure system enable the creation of voids for better lighting and air circulation.





# SEMANA DA ARQUITETURA E URBANISMO

2022

A Semana de Arquitetura e Urbanismo é uma prática de ensino extraclasse organizada todos os anos, com objetivo de fornecer aos alunos olhares e temáticas que complementam as disciplinas do curso, seguindo as tendências do momento em relação à profissão.

Em 2022, a Semana do curso aconteceu em outubro (dos dias 10 à 14) e tivemos palestras e oficinas referente às temáticas de tecnologia e informação, como Metaverso e BIM, mas também discussões acerca do papel e valor do Trabalho final de graduação, produto final do curso.

Ao lado, temos alguns dos registros fotográficos das palestras e oficinas que, a cada ano que passa, crescem em tamanho e relevância tanto na formação dos nossos alunos como na consolidação do curso da instituição Padre Anchieta. Fique ligado que, em 2023, tem mais!

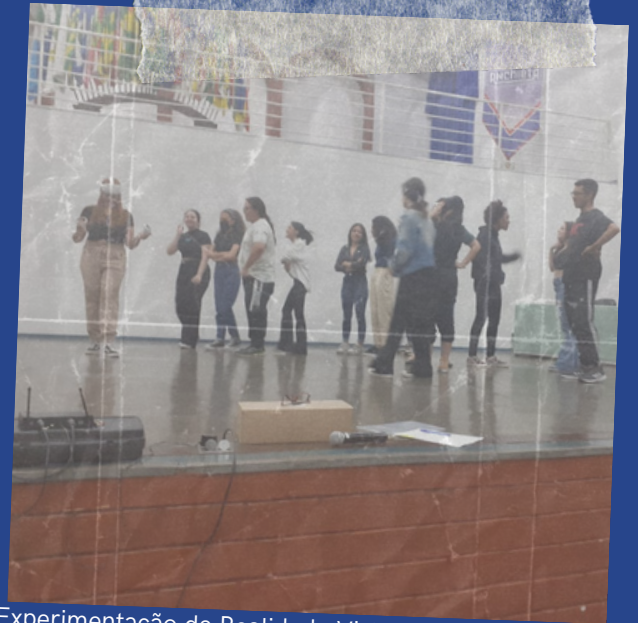
REPRESENTAÇÃO  
SOCIAL  
PAISAGISMO CRIATIVO APROVAÇÃO MAQUETES  
ARQUITETURA  
URBANISMO TECNOLOGIA DESENHO  
PROJETO EXERCÍCIO COLETIVO  
INFORMAÇÃO METAVERSO  
EXTENSÃO FERRAMENTAS



## O QUE ROLOU



Palestra do Metaverso com Vinicius Velo



Experimentação de Realidade Virtual com Vinicius Velo



Palestra de TCC com Diego Bonifácio

Oficina de Diagramação de Prancha com  
Diego Bonifácio



Palestrante João Alberto Gaspar com a professora Tatiana Lança e a coordenadora do curso Danielle Skubs





ema

GRUPO  
**ANCHIETA**